REFLEXÕES ACERCA DOS USOS DO TEMPO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Grace Maria Debastiani Milcharek[(1)], Marie Jane Soares Carvalho[(2)]
(1) Aluna do Curso de Especialização em Tutoria em Educação a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil – e-mail: gracemilcharek@gmail.com
(2) Orientadora, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil – e-mail: mariejsc@gmail.com

RESUMO

A Educação à Distância, atualmente, implantada e implementada nas Universidades, chegou para atender a uma clientela, antes distante dos bancos universitários, por uma infinidade de motivos que podem se estender desde aspectos financeiros ao próprio tempo para frequentar diariamente um curso presencial. Os Cursos de Educação a Distância causaram grandes impactos sociais, políticos e econômicos. Hoje, a educação chega a muitas localidades, onde nem se pensava estar realizando um curso de graduação. Mesmo sendo à distância, as pessoas que frequentam um curso nesta modalidade de ensino necessitam organizar cada vez mais o tempo, de forma que seu uso e a reflexão de como está sendo utilizado, não desfavoreça o cumprimento das tarefas estudantis. Assim, este artigo apresenta a análise dos usos do tempo, de um grupo de acadêmicas que frequentam o Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância (PEAD), comprovando que é possível organizar-se dentro do tempo para atender a todas as demandas peculiares de cada contexto de vida.

Palavras-Chave: Educação a Distância. Usos do tempo. Reflexões.

Introdução

Quando se fala em EAD[1], para pessoas que não recordam fatos da história da educação, em que esta modalidade de ensino fora utilizada como instrumento de formação e qualificação profissional, ouve diversos comentários, por vezes de descrédito, no quesito de eficiência. Os cursos que eram realizados por correspondência, como de mecânica entre outros, são exemplos de EAD. Hoje ao falar-se em EAD, percebe-se muita surpresa ou total desconhecimento, até mesmo porque as pessoas não acompanham a realidade educacional atual.

Entre as instituições de ensino superior esta modalidade de ensino, retornou ao panorama da história da educação brasileira com muita intensidade a partir de 2005, sendo implantada em diversas universidades com base em diretrizes comuns de acordo com a legislação educacional. A implementação da EAD nas instituições de ensino diferencia-se pelas propostas pedagógicas, como no caso da UFRGS[2], que será apresentada neste artigo.

Tendo conhecimento da proposta pedagógica da UFRGS, e atuando como tutora em um dos polos de EAD, nasceu a curiosidade de investigar como os/as acadêmicos/as do curso de Pedagogia (PEAD), do Polo de Alvorada estruturam a organização do tempo para os estudos.

Abordando a EAD e o tempo, um dos primeiros mitos a ser esclarecido está em relação ao tempo dedicado para os estudos. Nesta modalidade de ensino, em hipótese alguma o/a acadêmico/a pode se dar o privilégio de não ter uma organização de tempo para os estudos. O mito de economia na utilização do tempo para os estudos na modalidade a distância é comprovado a partir do ingresso em qualquer um dos cursos de EAD, ressaltando o curso de Pedagogia (PEAD) da UFRGS, que acontece de forma interativa, ou seja, a comunicação e a troca de idéias, experiências e informações possibilitam que todos aprendam com todos e que as reflexões teóricas sejam feitas sobre as práticas da sala de aula.

Um curso *on-line* como o PEAD requer a participação de todos para tecer uma rede de aprendizes, de aprendizagens, de conceitos e de idéias com a intenção de formar uma comunidade que aprende junto.

A participação e a troca entre tutores, colegas e professores é uma constante no curso PEAD, pois a UFRGS oferece um trabalho sério e de qualidade para todos.

[1] Educação a Distância (EAD) Modalidade de Ensino, já utilizada em outros tempos através dos cursos de qualificação profissional, que eram realizados, utilizando o correio como um dos recursos. Atualmente, difundida com maior intensidade e a utilização das multimídias.
[2] UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Neste artigo, será apresentada a investigação acerca das vivências de um grupo de acadêmicas que participam do curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância, no município de Alvorada/RS. A investigação parte inicialmente da análise dos dados apresentados pelas acadêmicas, no *PBworks*[3], em uma das atividades do Seminário Integrador V-2008/2, em que foi solicitado o preenchimento da tabela dos usos do tempo. Essa atividade mostra como as acadêmicas estruturam-se diariamente para dedicar aos estudos, entre as demais atividades do seu cotidiano.

Dada a relevância das questões dos usos do tempo na vida das pessoas, a investigação não poderia caracterizar-se somente na análise quantitativa das horas que as acadêmicas destinam a cada atividade apresentada na tabela. Com base nos dados apontados na tabela e a premissa do curso, que propõe reflexão sobre a prática em todas as atividades desempenhadas, foi solicitado às acadêmicas do grupo de investigação, responder por correio eletrônico, após um ano da realização da primeira atividade sobre a tabela "usos do tempo" o seguinte questionamento: **quais as mudanças que ocorreram na tua rotina diária em relação aos estudos no curso PEAD, a partir do preenchimento da tabela usos do tempo, em agosto de 2008?**

Na solicitação do questionamento acima citado, incluiu-se o preenchimento de algumas características, que auxiliarão na compreensão do que fora apresentado na tabela usos do tempo e na análise das falas. Assim, a investigação acerca dos usos do tempo, terá um maior teor de completude, tendo em vista que se buscou diferentes nuances da temporalidade na vida das acadêmicas, incluindo as mudanças que ocorreram ou não no percurso de um ano (2008 – 2009).

O curso de licenciatura em pedagogia no município de Alvorada

O município de Alvorada conta com um dos polos[4] de EAD, em que está sendo ofertado o Curso de Licenciatura em Pedagogia - PEAD[5].

Os/as acadêmicos que frequentam o curso são professores da rede de ensino do município de Alvorada.

[3] Editor colaborativo de páginas web *PBworks* (anteriormente intitulado PBwiki;(**http://pbworks.com**), um dos recursos digitais do ambiente de aprendizagem utilizado na proposta pedagógica da EAD da UFRGS.

[4] Área física de abrangência do Curso, com infraestrutura mantida pela Secretaria Municipal de Educação em convênio a UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), responsável pelo desenvolvimento do projeto pedagógico, corpo docente e os tutores externos.

[5] Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância, que embora tendo ênfase no ensino a distância, fazem parte da proposta pedagógica encontros presenciais, no polo. Desenvolvido com uma carga horária de 3225 h, que correspondem a 9 semestres de duração.

O projeto pedagógico do PEAD, desenvolvido pela UFRGS, estrutura-se em 8 eixos temáticos, que correspondem a oito semestres, sendo que na carga horária do curso contempla-se mais um semestre para a realização do trabalho de conclusão.

Os princípios que norteiam o projeto pedagógico são apresentados em três pressupostos básicos:

> 1. Autonomia relativa da organização curricular, considerando as características e experiências especificas da clientela -professores em serviço. 2. A relação entre Prática pedagógica e Pesquisa como elemento aglutinador dos demais componentes do currículo, constituindo-se em estratégia básica do processo de formação dos professores. 3. Articulação dos componentes curriculares entre si, no semestre e ao longo do curso. (CARVALHO; NEVADO; BORDAS, 2006, p.19)
>
> Os pressupostos básicos dão suporte ao objetivo geral do Curso, que é preparar o professor para a reflexão teórica (meta-reflexão) permanente e a recriação das práticas escolares ao ampliar o conhecimento e o pensamento sobre o fazer pedagógico (CARVALHO; NEVADO; BORDAS, 2006, pág.20).
>
> No desenvolvimento do curso e na articulação do projeto pedagógico encontram-se os professores das interdisciplinas e os tutores[6], que atuam através do ambiente virtual de aprendizagem e nos polos durante os encontros presenciais, que geralmente ocorrem no inicio e término de cada semestre (CARVALHO; NEVADO; BORDAS, 2006, pág.23).

A cada final de semestre acontece uma avaliação presencial que se realiza um *worshop*[7] no polo dos encontros presenciais. Esta avaliação é conduzida pelo Seminário Integrador abrangendo as interdisciplinas do semestre atual.

A atividade avaliativa consiste na produção de um documento de autoria individual: Portfólio de Aprendizagem[8], que deverá ser entregue impresso e publicado no *webfólio* do ROODA.

Para finalizar este workshop acontece também uma avaliação oral de uma produção que demonstre uma aprendizagem relevante em qualquer uma das interdisciplinas. Esta produção será objeto de apresentação aos colegas, aos tutores e aos professores avaliadores.

Com isso, confirmando-se nesse momento, o objetivo geral do curso, que propõe a reflexão sobre a prática realizada nas escolas em que os/as alunos/as atuam como professores/as, espaço de tempo em que também ocorre a avaliação da proposta pedagógica

[6] Professores habilitados, que realizam o processo de mediação na proposta de aprendizagem e articulação em todo o desencadeamento do curso. Os tutores são subdivididos em dois grupos, tutores da Sede que realizam intervenções junto aos alunos-professores subsidiando o trabalho do professor da interdisciplina, por meio virtual e os tutores de pólo que atuam além do ambiente virtual, nos locais em que ocorrem os encontros presenciais.

[7] Uma atividade com teor avaliativo, que pode ser apresentada de diversas formas de acordo com a proposta do Seminário Integrador, incluindo a entrega de material impresso. Para esta atividade os alunos-professores, são organizados em grupo por ordem alfabética, e são orientados pelos coordenadores, responsáveis pela dinamização do Seminário Integrador e pelos os professores das interdisciplinas com seus respectivos tutores.

[8] Síntese de todo o trabalho do semestre em uma visão interdisciplinar.

da UFRGS que está sendo desenvolvida, oportunizando a visibilidade de aspectos já alcançados e possíveis correções no trajeto do processo de aprendizagem.

O material de aprendizagem e estudo do curso PEAD utiliza-se dos recursos digitais: ROODA (Rede Cooperativa de Aprendizagem); *PBworks* e o Blog entre outros, que compõe as páginas web,caracterizando o ambiente virtual de aprendizagem.

Portanto, como a afirmação de Carvalho (2007):

> Longe da falsa visão de que a Educação a Distância (EaD) é distante, sem interação e, para horror de muitos, desprovida de contato face a face entre professores e alunos, a disponibilidade e sofisticação de inúmeros programas computacionais e da internet permitiram a reconstrução dos modos de fazer e compreender educação nesta modalidade. Os recursos disponíveis pelas tecnologias emergentes conferem relevância à pedagogia necessária para se fazer EaD com presença, interação e qualidade.

Neste contexto, os registros realizados nas ferramentas digitais disponibilizadas para o curso PEAD, viabilizaram a realização desta proposta de investigação acerca dos usos do tempo. Através dos registros *on-line* nas postagens, os instrumentos da coleta de dados e estruturação da pesquisa foram viabilizados, sem a necessidade de material impresso ou deslocamento da investigadora. Portanto, como expresso nas palavras dos autores citados acima, a distancia com a utilização da internet, viabilizou uma interação quase que presencial.

Apresentando a investigação da organização do tempo para estudos na PEAD

O desenvolvimento desta investigação acerca dos usos do tempo, parte inicialmente da observação e análise de uma atividade já realizada pelas acadêmicas do PEAD de Alvorada e solicitada pela interdisciplina do Seminário Integrador V, no início do segundo semestre de 2008, coordenado pelas professoras Beatriz Magdalena e Iris Costa.

O objetivo da atividade era fazer com que os acadêmicos gerenciassem o tempo preenchendo uma tabela contendo algumas atividades importantes com as quais se envolvem cotidianamente (tabela 2).

Todos os acadêmicos do Polo de Alvorada preencheram a tabela em seus *PBworks* individuais e adicionalmente realizaram uma análise crítica, posteriormente postada em seu Blog.

Com esses dados foi possível aprofundar o tema central com o acréscimo de um questionamento reflexivo após um ano de estudos e constatar através destas postagens: O que

mudou? Que ajustes foram necessários? E qual é o comprometimento assumido para disponibilizar mais tempo para o curso?

Assim, entre os 73 *PBworks* visitados optou-se por fazer um sorteio aleatório de cinco *PBworks* com os respectivos registros das acadêmicas, que serão o alvo da pesquisa.

A investigação está dividida em momentos distintos, mas que se inter-relacionam e perpassam as questões de investigação visando contemplar o máximo de dados para se ter uma visão de diferentes aspectos, acerca dos usos do tempo que as acadêmicas apresentam ou se propõem a estruturá-lo para efetivar os objetivos almejados.

Nesse momento, vale ressaltar aspectos de contextualização desse grupo eleito para ser foco da investigação, possibilitando uma maior compreensão frente aos resultados apresentados. Por correio eletrônico foram solicitados alguns dados pessoais, que caracterizam o grupo investigado, permitindo ao leitor o entendimento de algumas questões que são apontadas pelas acadêmicas investigadas (tabela 1). Assim, as cinco acadêmicas que fazem parte do processo de investigação serão identificadas com as letras A, B, C, D e E. No seguimento, apresento sucintamente as características do grupo:

Tabela 1 – Características das acadêmicas

Acadêmica / Características	Idade	Pessoas que coabitam na mesma residência
Acadêmica A	52	Marido e uma filha com 23 anos
Acadêmica B	49	Dois filhos de 19 e 22 anos
Acadêmica C	33	Marido e um filho de 7 anos
Acadêmica D	41	Marido e um filho de 5 anos
Acadêmica E	55	Filha de 31 anos, o genro e a neta de 10 anos

A partir da apresentação, embora simplificada, do grupo em estudo, parte-se para a primeira etapa da investigação, que é a análise da tabela usos do tempo, preenchida pelas alunas-professoras em 2008/2, conforme já mencionado.

No *PBworks*, as acadêmicas, preencheram o quadro “usos do tempo” no segundo semestre de 2008, apontando atividades realizadas em cada dia da semana, com determinações do que desenvolvem a cada hora.

O quadro sintetiza os resultados dos registros de usos do tempo estimados durante uma semana para cada pessoa.

Dia/Hora	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo	Obs
5h às 6h								
6h às...								
23h às 24h								
Depois das 24h								
Legenda: DM (Dormir), CP (Cuidados Pessoais), TD (Trabalhos Domésticos), C (Compras), EST (Estudos), PA (Preparo de Aula), PEAD/P (PEAD Presencial), Aula (Horas na Escola), LA (Lazer), FAM (cuidados com Familiares), TR (Trabalho Remunerado, se tiver outro além da escola), D (Deslocamento), AO ou OC (Outras atividades ou Outro curso).								

Quadro 1 – Amostra dos usos do tempo
FONTE: Ambiente Virtual de Aprendizagem – *PBworks* – Equipe do Seminário Integrador V

Tabela 2 – Usos do tempo (atividades/horas)

USOS DO TEMPO / Acadêmicas	A	B	C	D	E
Estudo	30	25	21	20	17
Horas de trabalho na escola	20	40	40	20	40
Trabalho remunerado (se tiver outro além da escola)	—	—	—	39	—
Preparo de aula	04	03	02	10	04
PEAD presencial	04	04	04	04	04
Cuidado com familiares	15	03	06	14	05
Lazer	02	03	12	05	08
Trabalhos domésticos	10	07	07	10	14
Cuidados pessoais	04	06	10	03	17
Outras atividades (dormir, compras, deslocamento)	79	77	66	43	59

Ainda, como parte da tarefa proposta no Seminário Integrador V, em 2008/2, foi solicitada a cada acadêmica fazer uma análise crítica acerca dos dados que apresentaram na tabela usos do tempo. E, como essa investigação se propõe a verificar não só aspectos quantitativos, mas a argumentação também descritiva na comparação dos dados apresentados. As colocações em relação às reflexões serão apontadas como elementos de subsídio para interpretação e compreensão dos usos do tempo por parte do grupo em estudo.

Apresento a análise crítica das acadêmicas sobre o tempo que estimou em 2008, sua visão atual sobre o que acontece no cotidiano e analise os dados registrados pela tutora investigadora:

Conforme acadêmica A: “Pude perceber ao realizar a atividade sobre o uso do tempo, que tenho deixado um tanto de lado o lazer. O meu tempo vem sendo basicamente preenchido com afazeres domésticos e estudos. Dei-me conta de que preciso urgentemente, organizar melhor minha tabela do tempo, pois a minha consciência já está a me cobrar. Necessito encontrar tempo para me distrair, relaxar e sair um pouco da rotina”.

A acadêmica A, como professora da rede municipal de ensino, no exercício da função com uma carga horária semanal de 20 horas, com mais 4 horas que destina para a preparação das aulas a serem desenvolvidas, ocupa o total de 24 horas na semana, para dedicação ao trabalho e a renda econômica. Aos estudos do PEAD/P dedica 30 horas semanais, mais o tempo que disponibiliza para comparecer aos encontros presenciais no polo, computando no total 34 horas do tempo, com isso dedica uma “fatia” considerável e satisfatória, no uso do tempo para aprendizagem e autoaprendizagem. De forma geral, pode-se afirmar que semanalmente estuda por um período maior de tempo, do que um estudante que freqüenta um curso presencial, pois o mesmo totaliza 20 horas por semana, se considerarmos apenas às quatro horas diárias em cinco dias. Para a família e os trabalhos domésticos são utilizadas 25 horas semanais. O lazer fica quase que esquecido, pois pouco se pode realizar em duas horas, a não ser que a atividade de lazer esteja acessível, ou seja, contemplada por outros meios que não exijam deslocamento, como leitura, assistir um bom filme entre outras. Aos cuidados pessoais, foram registradas apenas quatro horas na semana e outras atividades 79 horas, espaço de tempo em que são incorporadas diversas situações.

Na análise da reflexão critica da Acadêmica, a segunda parte da atividade solicitada no Seminário Integrador V, e já referenciada acima, pode-se constatar que as colocações afirmam os dados apresentados na tabela em relação ao lazer. A distribuição no uso do tempo para os afazeres domésticos e estudos, também se justifica. Mas se forem observados os dados em relação à família, podem ser feitos outros questionamentos: Como está a organização familiar e a distribuição de tarefas e responsabilidades, uma vez que tem uma filha de 23 anos, que mora sob o mesmo teto? A tabela do tempo não teria uma organização melhor se contasse com a participação da família nos afazeres domésticos, pois além destes dedica mais 15 horas para a mesma? Com as mudanças de comportamento na família, não sobraria mais tempo para o lazer, que pelas palavras da acadêmica, no momento era o fator gerador de certo desespero?

Segundo a acadêmica B, relatou que “Esta semana inicia mais um semestre no PEAD, iniciamos com uma atividade do Seminário Integrador V, nessa atividade nos foi solicitado que fizéssemos uma tabela sobre como organizamos nosso tempo, ou seja, nossa rotina diária. Esta atividade tem o objetivo de nos auxiliar quanto a organização dos horários de estudo no PEAD. Eu, particularmente não necessitaria de uma tabela para me organizar, pois acredito ser bastante organizada, talvez precisasse de uma tabela oposta a esta, para me cobrar menos, ser menos exigente comigo mesma, penso que sou muito ansiosa e isso também gera muito desgaste, tanto que no semestre passado quase "pirei", fui parar no médico, o qual me sugeriu que diminuísse o ritmo de trabalhos e atividades, como não posso diminuir meu trabalho remunerado, pois dele depende minha sobrevivência, logo pensei na faculdade, aí entrei em pânico, não quero desistir de um dos meus maiores sonhos, então pensei que logo chegariam às férias e eu teria tempo de me recuperar do sufoco, e foi o que aconteceu, já estou pronta pra mais um semestre de muito trabalho e muitas atividades”.

A acadêmica B tem uma carga horária semanal de trabalho de 40 horas como professora da rede municipal de Alvorada, complementando mais 3 horas para preparação de aula. Aos estudos do PEAD/P dedica 29 horas semanais sendo 4 horas destas horas são para comparecer aos encontros presenciais no pólo, uma totalidade de tempo de estudos satisfatória. Para família e trabalhos domésticos são utilizadas 10 horas por semana. O lazer praticamente não existe, pois são apenas três horas. Quanto aos cuidados pessoais registrou seis horas e para outras atividades 77 horas, espaço este em que estão incluídas diversas situações, bem como dormir. Na análise da reflexão crítica a aluna confirma o que evidenciou no preenchimento da tabela dos usos do tempo, que é uma pessoa extremamente organizada no seu tempo, distribuindo-o uma maior parte para estudos, não havendo reclamações de falta de tempo as demais atividades.

De acordo com a acadêmica C, “A primeira atividade realizada no seminário integrador V fez-me refletir sobre um assunto que ainda não tinha parado para analisar a organização do meu tempo. Tempo para o PEAD, tempo para vida profissional, para a família e para meus cuidados pessoais. Geralmente as coisas em nossas vidas acontecem de forma tão automática, que não nos damos conta de como realizamos tantas atividades em nosso dia-a-dia. Apesar de não ser tão fácil assim fazer essa análise, será muito útil a organização da tabela do tempo postada no Wiki, até mesmo para perceber que temos que organizar nosso dia de forma a contemplar todas as nossas atividades de maneira equilibrada, pesando prioridades, lazer e família. Desejo a todos os colegas, professores e tutores, um bom retorno, que as reflexões necessárias neste momento sejam positivas para o crescimento de todos!”.

A acadêmica C possui uma carga horária de 40 horas na rede municipal de Alvorada, mais duas horas para preparação de aulas, dedicando para os estudos PEAD 25 horas, sendo que quatro horas para os encontros presenciais no polo. Para família e ao trabalho doméstico são utilizadas 13 horas semanais e para o lazer destina 12 horas consideráveis e aos cuidados pessoais 10 horas. Para outras atividades 43 horas, dentre diversas situações, bem como dormir.

Na análise da reflexão critica a aluna faz considerações importantes, que é preciso ter muita disciplina para organizar o tempo, contemplando mais uma vez as afirmações dos autores citados.

Conforme a acadêmica D, relata que "Considerando as informações que lancei na tabela, confesso ter ficado um pouco surpresa ao perceber o tempo que dispenso a cada uma destas atividades. Claro que este tempo é muitas vezes modificado, pois não sou robô e as necessidades diárias me obrigam a isto, porém fez aflorar uma série de questionamentos: por que mesmo trabalhando em outra atividade remunerada tenho tão pouco tempo para o lazer e cuidados pessoais? Por qual motivo o meu segundo trabalho remunerado (que não é dentro da área de educação) me toma mais tempo? 'Educamos', 'cuidamos', temos muitas responsabilidades com os filhos dos outros e tão pouco tempo ao lado dos nossos. Será que é por isso que muitas vezes somos pais, enfermeiros, amigos dos nossos alunos já que a família deles não tem tempo para eles assim como não temos tempo para a nossa? Será que incorporei o símbolo do magistério e virei coruja dormindo tão pouco? ...há com certeza um desequilíbrio na utilização do meu tempo (e do seu também tenho certeza) as atividades são tantas que umas tomam o tempo das outras sem que percebamos, vira uma bola de neve, damos atenção para a prioridade do momento sem sabermos ao certo qual será a cada dia. Isso explica muitas olheiras e cansaço físico/mental, o stresse ,depressão,desânimo e também a bem bolada criação do 'muro das lamentações'.Ainda bem que apesar de algumas gafes e puxões de orelha o tempo utilizado para o PEAD é considerável, mas como estamos rumo ao final será preciso arrumar mais.Feliz aquele que consegue encontrar esta resposta. Como largar um dos empregos se a vida já está difícil como está? E a família, digo para meu filho que pare de crescer tão rápido, que logo vou me formar e poderei dar mais atenção a ele e pro papai? Faço uma paralisação para lembrar aos governantes que meu salário está insuficiente para meu sustento e que os recursos para as escolas devem ser melhorados? Penso que cada um sabe onde seu sapato aperta e que após ter feito a tabela usando ou não a sinceridade todos nós ficamos muito pensativos, com muitos questionamentos e metas. Cabe agora o bom senso, auto-avaliação e direcionamento. O papel aceita tudo, mas não podemos esconder de

nós mesmos as verdades que foram ocultas e que muitas vezes explicam nossas atitudes e perturbações. Diante disso e ao adiantado horário vou tratar de dar mais atenção a minha prioridade do momento (e da tabela também)".

A acadêmica D possui uma carga horária de 20 horas na rede municipal de ensino de Alvorada, mais 10 horas que destina na preparação das aulas, somando 30 horas por semana, que destina ao exercício da profissão. Além disso, desempenha uma segunda profissão remunerada que não está dentro da área da educação, na qual cumpre mais 39 horas semanal de trabalho. Aos estudos do PEAD dedica 20 horas, sendo que parte destas cumpridas na madrugada e mais 4 horas que são disponibilizadas para os encontros presenciais no pólo. Para a família e os trabalhos domésticos são utilizadas 24 horas semanais. O lazer e os cuidados pessoais passam quase que despercebidos, com um tempo de 08 horas semanais e, o restante do tempo registrado para as demais atividades, perfazendo 43 horas. Aqui se observa que ao descanso, em relação ao dormir, pode estar se prejudicando, uma vez que a aluna reserva boa parte da madrugada para estudos. Na análise critica a aluna passou a ter uma nova visão do uso do tempo, confirmando os dados quantitativos da tabela, que o lazer e cuidados pessoais quase não existiam. Passando a tomar uma decisão em sua vida, influenciada pelo preenchimento da tabela do tempo, a partir da análise critica, deixou e de atuar no segundo emprego.

A acadêmica E relata que "Voltando a falar no tempo... E aqui estou, novamente, falando sobre o tempo... Mas agora na organização do mesmo! Tenho o hábito de dizer que precisaria de mais algumas horas diárias para fazer tudo àquilo que gostaria. Hoje ouvi de um aluno, que nossa aula deveria ser de seis e não de quatro horas, pois são os melhores momentos de seu dia e assim poderia aprender muito mais. Obviamente que isto me deixou bastante feliz, mas respondi-lhe que era só uma questão de organizarmos melhor nosso tempo. Contei-lhes sobre a tabela que havia preenchido e sugeri que fizessem o mesmo. Estou curiosa para ver o resultado. Quanto ao 'meu tempo' pude perceber que além de organização, preciso de calma. Detesto adiar o que tenho por fazer, mas isto está longe de ser uma qualidade. A ansiedade em me manter em dia com 'minhas obrigações' acaba por me trazer frustrações, pois quero fazer tudo ao mesmo tempo e da melhor forma possível. Como a pressa é inimiga da perfeição... Decidi: menos exigente comigo mesma; menos detalhista; tirar um tempinho para fazer nada; ser menos ansiosa e curtir mais minha família."

A acadêmica E, última a ser analisada neste item, é professora da rede municipal de ensino, exerce a função com a carga horária semanal de 40 horas, com mais 4 horas que destina para preparação das aulas, portanto, o total de 44 horas semanais de trabalho. Aos

estudos do PEAD dedica 17 horas semanais, mais 4 horas para os encontros presenciais no pólo, totalizando 21 horas do seu tempo para estudos. Para família e os trabalhos domésticos são utilizadas 19 horas semanais. Para o lazer e os cuidados pessoais foram registradas 25 horas semanais e outras atividades 59 horas. Na análise crítica sobre o uso do tempo a aluna percebeu que precisa reorganizar-se no seu tempo e ser menos exigente consigo mesma.

Analisando os usos do tempo

Quem já não ouviu a frase: O tempo para fazer tudo o que desejamos somos nós que fazemos. Frase que todos conhecem, mas a maioria desconhece a organização para fazer o uso adequado do tempo, na perspectiva de resultados satisfatórios em todas as atividades a que nos propomos desempenhar.

Quanto às características de um aluno EAD e ao período de estudo necessário a esta modalidade de ensino Maia e Mattar (2007, p.85), ressaltam que p ensino a distância, "exige um aprendiz autônomo e independente, mais responsável pelo processo de aprendizagem e disposto a autoaprendizagem".

Na continuidade, a primeira observação que pode ser apontada em relação ao grupo em estudo, é que se trata de mulheres, com idade entre 33 e 55 anos de idade. Elas são mães, a maioria casada e com filhos que residem sob o mesmo teto. Outro aspecto inerente à idade é que as acadêmicas são pessoas frequentando os bancos escolares, num tempo diferente da idade dos/as alunos/as que freqüentam os cursos de graduação.

Em outros tempos da história das instituições de ensino, não se via tantas pessoas com idade superior a 30 anos recém cursando uma graduação, o que atualmente se vê em especial na EAD, proporcionando o que Suzuki (2002) coloca em relação ao tempo: "Se existe algo justo neste mundo, é exatamente o tempo que é igual a todos, independente da idade, sexo ou classe social. Como profissional ou estudante, o bom uso do tempo é fundamental para alcançar os objetivos propostos".

Independente da idade e da diversidade de papeis que as acadêmicas do PEAD desempenham, este grupo de mulheres está fazendo um curso de graduação, com o objetivo de concluí-lo com êxito.

Repensando os usos do tempo

Um ano após o preenchimento da tabela dos usos do tempo, que ocorreu no segundo semestre de 2008, a tutora investigadora retoma a reflexão junto as acadêmicas, por correio eletrônico, propondo o seguinte questionamento: **Quais as mudanças que ocorreram na sua rotina diária em relação à dedicação aos estudos no curso PEAD, a partir do preenchimento da tabela "Usos do Tempo", em agosto de 2008?**

Prosseguindo, apresentam-se as colocações feitas pelas acadêmicas acerca do questionamento e as reflexões críticas a partir dos depoimentos.

Acadêmica A: "Pude perceber ao realizar a atividade sobre o uso do tempo, que tenho deixado um tanto de lado o lazer. O meu tempo vem sendo basicamente preenchido com afazeres domésticos e estudos. Me dei conta de que preciso urgentemente, organizar melhor o meu tempo, pois a minha consciência está a me cobrar. A partir do preenchimento da tabela muito mudou. Hoje sou uma pessoa bem mais centrada no que tenho para fazer, antes ficava muito ansiosa devido a não saber como lidar com os *tics* e isso me ocupava bem mais tempo. Diariamente dedico mais de 5 horas do meu tempo para o PEAD".

A Acadêmica desde o preenchimento da tabela "Usos do Tempo" e em suas postagens no *PBworks* individual e no Blog faz uma reflexão sobre o uso do tempo dando enfoque ao descuido com o lazer, na qual dedicava somente 2 horas. Na leitura das postagens, pode-se avaliar que a Acadêmica dedica um bom tempo de horas semanais e diárias para os estudos do PEAD, fator que pode ser favorecido devido uma carga horária de trabalho de vinte horas semanais e ter uma filha adulta, proporcionando um espaço de tempo maior para ser organizado em função dos estudos. Passado mais de um ano do preenchimento da referida tabela e em resposta ao questionamento da tutora investigadora, a mesma reflete e aponta considerações de mudança relacionadas ao uso do tempo, mostrando-se mais competente com as ferramentas digitais e com isto organizando melhor a utilização do tempo, não deixando de rever também o tempo para o lazer. Pode-se afirmar que a mesma tem sido assídua no processo de aprendizagem, tanto virtual como nos encontros presenciais, interagindo com as interdisciplinas e seus seguimentos. Finalizando semestres com conceitos excelentes e apresentando características de uma ótima acadêmica, com ótimos conceitos no curso em EAD e nos encontros presenciais. No ambiente de aprendizagem confirma-se o desempenho da referida acadêmica, nas postagens das atividades.

Acadêmica B: "Em decorrência da realização do trabalho acima mencionado, ou seja, pesquisa sobre como utilizo meu tempo, me foi possível confirmar o que eu já percebia

diariamente nas minhas atividades que é o fato de eu ser uma pessoa extremamente organizada com tudo o que faço, esta é uma característica minha e percebo que esta característica é algo que me ajuda a ter bom desempenho na maioria das atividades que realizo, sejam elas pessoais, profissionais ou de estudante. Portanto, reforço mais uma vez, a referida pesquisa me ajudou no sentido de mostrar que estou no caminho certo, que nosso tempo deve ser distribuído organizadamente dentro da nossa rotina diária, pois se assim o fizermos, teremos maiores chances de sucesso e menos chances de desgastes por trabalharmos sob pressão, aliás, trabalhar sob pressão é uma característica de quem não é organizado com o uso do tempo em sua rotina diária, daí a conseqüência é o cansaço, o desgaste, o stress e a baixa qualidade no trabalho".

A Acadêmica desde o preenchimento da tabela e reflexão crítica sobre a mesma mostra-se tranqüila, avaliando que a organização do tempo em sua vida é uma das habilidades que maneja com segurança. No acompanhamento das atividades desenvolvidas e postadas no ambiente de aprendizagem comprova-se a auto-avaliação, pois o aproveitamento registra conceito excelente, reflexo de quem consegue organizar-se para atender as demandas e horas de estudos no curso de PEAD. Porém ao comparar os dados da tabela com a reflexão crítica sobre a mesma e as colocações apresentadas no terceiro momento, quando se solicita uma nova posição em relação ao uso do tempo, é possível perceber que nas posições apontadas existem contradições. Na tabela, a referida acadêmica colocou apenas duas horas para o lazer, na reflexão crítica expõe a necessidade de uma tabela oposta para organizar melhor o uso do tempo, na qual deseja dedicar mais horas ao lazer. Fato reafirmado, pelo aconselhamento médico explicitado no depoimento. Respondendo ao questionamento após um ano da realização das primeiras reflexões acerca do uso do tempo, a Acadêmica reforça estar no caminho certo, cumprindo com todas as obrigações, não retoma mais a questão da necessidade do lazer que era uma das perspectivas de mudança para o equilíbrio no desenvolvimento e cuidados com a saúde. Diante do exposto surgem novas indagações: Quais foram as reais aplicações do uso da tabela na vivência desta acadêmica? Por que apesar de apontar reflexões críticas em relação à necessidade do lazer continua "valorizando" as demais atividades e em nenhum momento retoma as questões de lazer? Outra compreensão que se pode ter é que a organização do tempo está ligada ao cumprimento de todas as tarefas num primeiro plano e o lazer está em segundo. Ou ainda, que sem organização outros acontecimentos ocorrem prejudicando a saúde, sendo assim, extremamente organizada, porque foi parar num consultório médico e gostaria de uma tabela oposta, uma indagação?

Acadêmica C: “É preciso colocar que no início das atividades do PEAD eu não tinha tanto contato com as tecnologias. Foi preciso muita adaptação e muita pesquisa para que conseguisse utilizar o computador e outras tecnologias para a realização das atividades. Em meio a isso o uso do tempo também teve que ser adaptado. No início utilizava o computador todos os dias a tardinha no pólo, pois não tinha Internet em casa. Mas com o tempo foi necessário providenciar uma em casa, pois o deslocamento estava incômodo. Realmente pra que se mantenha as atividades em dia, ou para que se dê conta da realização das mesmas, das leituras e até mesmo das reflexões, é preciso organização do tempo e disciplina. Precisa-se ter em mente que é como um curso presencial. Dessa forma se faz necessário um mínimo de três horas diárias:

1. Tenho então como rotina: Chegada em casa por volta das dezessete horas e meia;
2. Atividades de rotina doméstica até aproximadamente dezenove horas;
3. Abrir e-mails;
4. Olhar o blog e por vezes, postar alguma reflexão nesse espaço;
5. Fazer leituras solicitadas, assistir vídeos, fazer pesquisa na Internet; etc.
6. Postagem de trabalhos;

Procuro deixar o final de semana para estar com a família, para o lazer. Mas como nem sempre isso é possível, utilizo os sábados pela manhã ou domingo no final da tarde ou noite, para alguma atividade urgente, ou que não foi dado conta durante a semana. Além disso, no horário da noite também utilizo o bate-papo para os trabalhos em grupo, tirar dúvidas com professores, tutores ou colegas. E até mesmo para auxiliar as colegas que estejam precisando.”

A Acadêmica relata que após a colocação da Internet em sua casa, passou a reorganizar melhor o uso do tempo, apropriando-se das tecnologias e das ferramentas disponíveis para o curso do PEAD. No tocante a dedicação aos estudos do curso PEAD, ainda há insuficiências, necessitando de mais algumas horas de estudos para alcançar melhores resultados. Em suas postagens aqui publicadas, existe uma amostra do que pensa acerca do curso, avaliando que para cursar EAD é preciso organização do tempo e disciplina, tendo em mente que é como um curso presencial. Justifica-se a colocação no fato de que mesmo disponibilizando 21 horas de estudos para o curso PEAD a acadêmica sempre obteve um fechamento de semestre com um bom desempenho em nível de participação e conceitos.

Ao compararmos com as colocações da Acadêmica B, verifica-se que a mesma na organização do tempo, dedica mais horas para o lazer e a família, percebendo a necessidade de organizar-se no tempo, além de reconhecer os objetivos que merecem maior atenção.

A referência que faz em relação à importância da dedicação diária aos estudos merece destaque, salientando o que teóricos apontam na desmistificação dos cursos à distância, já mencionados neste texto. A Acadêmica coloca a necessidade de 3 horas diárias aos estudos, como se estivesse participando de um curso presencial e comprova tal posição na carga horária colocada na tabela. Num curso presencial os/as acadêmicos/as utilizam 20 horas por semana, porém fora do ambiente familiar, passível de inúmeras interferências com atendimentos a família e outros acontecimentos.

Lendo e refletindo sobre os resultados que a acadêmica apresenta se pode chegar a conclusão de que as interferências do ambiente, no horário de estudos "atrapalham" o pleno êxito no desenvolvimento das atividades, o qual a acadêmica gostaria de alcançar.

Acadêmica D: "A partir do preenchimento da tabela tive uma nova visão quanto ao tempo disponível para as atividades de rotina, profissionais e pessoais. Confesso que fiquei um pouco chocada ao perceber que o que menos ou quase nada aparecia eram atividades de lazer, com a família e cuidados pessoais. Minha dedicação aos estudos no curso PEAD continua deficiente, ainda não me sobra muito tempo para a dedicação que precisaria para manter as atividades e prazos das mesmas, sempre em dia, na maioria dos dias o horário disponível para tal é na madrugada e aos domingos causando um grande cansaço e estresse. Ao preencher a tabela percebi também que me dedicava muito a meu segundo emprego, trabalhava em um salão de beleza e era muito cobrada em horários, muitas vezes trabalhava nos feriados e mesmo sem ter clientes para atender tinha que ficar lá com tantos afazeres pendentes para resolver (pessoais e educacionais). Essa situação foi me causando um mal estar muito grande, pois não estava conseguindo administrar minha vida e eu só lembrava a tal tabela. Tomei uma atitude (que foi influenciada pela atividade da tabela) e deixei de trabalhar no salão de beleza. Na verdade eu já estava por tomar esta decisão, mas eu nunca mais fui a mesma depois de perceber como e em que eu utilizava meu tempo. Infelizmente minha saída não me traz boas recordações, mas tenho conduzido melhor a utilização do tempo. Continuo a atender minhas clientes a domicílio por que não ganho o suficiente como professora e preciso aumentar a renda familiar para melhorar a qualidade de vida, mas o horário quem faz sou eu, atendo nos domingos e feriados quando quero e em acordo com as clientes. Nos dias em que não tenho ninguém para atender posso me dedicar mais às outras coisas que não podia: escola, lazer, faculdade, filho, marido ou a mim mesma. Costumo falar que sou uma pessoa diferente depois de dois acontecimentos na minha vida: primeiro foi meu acidente e depois foi a tabela do tempo. Um complementa o outro, parece que o Papai do Céu disse: tu ainda não entendeste, o que estás fazendo da tua vida?".

A Acadêmica apresenta um considerável tempo de 20 horas semanais de dedicação aos estudos para o curso PEAD, tendo em vista o tempo de trabalho remunerado e a escola, horas que são somadas aos estudos no período da madrugada, conforme relato em suas postagens aqui evidenciadas. Em seu Blog analisa que há um desequilíbrio na utilização do seu tempo e que a partir do preenchimento da tabela passou a refletir sobre muitas questões e metas a serem atingidas. Com referência ao questionamento da tutora investigadora, a Acadêmica declara ter ficado chocada ao perceber que o uso do seu tempo quase inexistia para o lazer e aos cuidados pessoais, o que a levou a ter uma nova visão em relação ao uso do tempo. Tomou uma decisão importante em sua vida profissional, no que diz respeito ao orçamento financeiro, deixando o segundo emprego. A decisão que foi influenciada pelo preenchimento da tabela "Usos do Tempo", destacando a importância das pessoas, exercitarem o registro dos usos do tempo e refletirem sobre o mesmo. Quanto ao desempenho no decorrer dos semestres a Acadêmica conseguiu bons conceitos, superando uma fase de licença saúde, devido a um acidente relatado em suas postagens.

Acadêmica E: "Quando concluí o preenchimento da tabela em questão, fiquei muito assustada, pois descobri que estava deixando de lado o lazer e principalmente o convívio com minha família. Pronta e enviada a tabela, me comprometi a rever minhas atitudes em relação à UFRGS. Me descobri não só ansiosa, mas principalmente insegura. Precisava fazer o melhor para receber um monte de estrelinhas. Com esta tomada de consciência elaborei um novo planejamento onde o tempo dedicado aos meus familiares tinha um peso bem maior do que o designado a qualquer outra atividade. Preciso confessar que meus planos fracassaram. Se me fosse solicitado o preenchimento de nova tabela, acredito que o tempo destinado a outros afazeres que não os do PEAD, ficaria criticamente abaixo do mencionado anteriormente. Sei que isto não me é favorável, mas ao responder este teu questionamento me surgiu que, talvez, meu inconsciente esteja me cobrando urgência, não tenho mais idade para perder tempo. Esta etapa da minha vida está quase encerrada, mais um ano somente e o que é um ano para quem já passou dos cinqüenta? O que não tem remédio, remediado está, se eu não consegui mudar até agora..."

Na leitura das postagens da Acadêmica, a mesma avalia-se assustada ao término do preenchimento da tabela, pois estava deixando de lado o lazer e principalmente o convívio com seus familiares. Apresenta como dedicação aos estudos para o curso PEAD um tempo de 17 horas, perfazendo uma carga horária diária duas horas e meia. Um dado que chama a atenção em sua tabela do tempo são as horas de cuidados pessoais, em que utiliza 17 horas, bem como para os trabalhos domésticos mais 14 horas. No caso, estas atividades podem ser as

causas de não poder ter mais tempo para os estudos ou dedicação à família e o lazer. A Acadêmica ressalta que caso preenchesse a tabela novamente continuaria dedicando maior tempo aos estudos, uma vez que vincula o fator idade ao cumprimento deste objetivo que deseja com afinco concluir. Sua atitude demonstra que metas podem ser realizadas independentes da idade. Assim, diante do questionamento da tutora investigadora, relata que seus planos fracassaram quanto à reorganização do tempo, com mais disponibilidade para cuidar de si e da família. A Acadêmica no decorrer dos semestres sempre apresentou um bom desempenho nas avaliações conceituais.

Na verdade, constata-se que a referida Acadêmica está em conflito entre os objetivos que deseja alcançar, o que se propõe a cumprir e o que desejaria fazer, sob pena de não atingir o principal, que no momento é a conclusão do curso PEAD.

Aqui, se pode indagar quanto ao percentual de pessoas estudantes ou não que estejam neste mesmo dilema, por inúmeras situações ou objetivos que buscam alcançar.

Falando de tempo: faces e interfaces

Realizar uma análise crítica acerca dos usos do tempo nos remete a buscar conceitos que respaldem as ações humanas no cotidiano, sejam em âmbito individual ou no coletivo.

O processo de investigação "invade" os pensamentos da própria investigadora, que ao deparar-se com os dados apontados pelas investigadas, levam a um repensar das experiências vividas, suscitando mudanças de comportamento e até transformação dos próprios hábitos que passam e perpassam os dias sem terem a devida atenção.

Na investigação acerca dos usos do tempo, foco principal deste estudo, afirma-se que as Acadêmicas dedicam uma carga horária aos estudos no curso PEAD além da estatística apresentada por estudiosos na área.

As Acadêmicas destinam para estudos no curso PEAD de 17 a 30 horas semanais e a estimativa apontada por Gilbert[9] (*apud* PALLOFF; PRATT, 2004, p.99) coloca que: "Estima-se que os alunos precisem de 12 a 15 horas semanais para se dedicar a um curso on-line". Acrescentando ainda que: "A aprendizagem on-line não é a maneira mais leve e fácil de finalizar um curso".

[9] SUZUKI, Prof. Gilbert T. **Como administrar o tempo?O bom uso do tempo**. Disponível em:<http://www.nead.unama.br/site/index.asp?pag=segunda&pagg=coluna&ida=97&idc=1>. Acesso em: 02 fev. 2010.

As palavras acima resumem de forma clara e objetiva as expressões das acadêmicas investigadas, tanto na reflexão crítica da tabela usos do tempo, como nas respostas dadas ao questionamento feito pela tutora-investigadora.

O tempo como uma construção social determinada pela humanidade aflige a Acadêmica E, que se sentindo incapaz de reformular a tabela usos do tempo, em prol do que percebe a necessidade, deseja concluir o curso o mais rápido possível. Considera que ter mais de 50 anos já é um impedimento para reformulações nos usos do tempo. A meta, para a referida Acadêmica é concluir o curso, deixando claro em suas colocações que socialmente seu tempo para estudar já está "ultrapassado".

Ainda sobre o "sentimento" e a visão da Acadêmica E, vinculados aos usos do tempo e a idade encontramos em Elias[10] (1998, *apud* Machado (2006, p.31): [...] a constituição de um "caráter coercitivo" do tempo nas sociedades... que o leva a ser mais do que um meio de orientação, tornando-se também um instrumento de regulação da conduta e da sensibilidade humana.

Nas colocações das Acadêmicas investigadas apresenta-se de forma clara que em relação a organização do tempo, como uma construção social, cada uma assume-se como responsável diante dos objetivos a que se propõe ou a que são submetidas nos diferentes contextos de vida em que se inserem ou estão inseridas.

Entre as escolhas, a necessidade e a prática das vivências, no estudo do tempo apresentado pelas acadêmicas, observa-se além da preocupação com o Curso, as horas destinadas ao lazer, a família e a dedicação ao trabalho.

Neste contexto, a Acadêmica D, afirma ter desistido do segundo emprego, após refletir sobre a tabela que preencheu, reorganizando os usos do tempo.

Nas diversas abordagens, aqui apresentadas, verificam-se as faces e interfaces do tempo, ora objetivo, ora subjetivo, com múltiplas inferências e interferências no pensar e no existir das acadêmicas investigadas. Embora, as análises realizadas com um pequeno grupo e as citações de autores comprovam que o tempo como construção social "alimenta-se" das definições da humanidade e que "alimenta" muitas vezes os posicionamentos individuais para justificar o uso do tempo.

[10] ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

Considerações finais

Concluir uma investigação acerca do uso do tempo, mesmo que seja com um foco delimitado, como no caso, as reflexões na educação a Distância, nos "desorienta",no momento de lançar mão de um fechamento para o estudo. O tema do estudo, o conhecimento das colocações feitas pelas acadêmicas investigadas e as leituras que subsidiaram a pesquisa levaram a inúmeros questionamentos, que neste momento dificultam o inicio desta etapa de conclusão.

No decorrer da pesquisa bibliográfica e da investigação foi possível reconstruir conceitos, rever posicionamentos e até mesmo organizar uma tabela dos usos do tempo, repensando ações, atitudes e hábitos.

De forma resumida, posso afirmar que o referido estudo, além de concluir o cumprimento de uma tarefa acadêmica, a maior relevância foi no aspecto pessoal, "mexendo" com "meu eu", até mesmo nas questões de consumo e trabalho.

Os dados apresentados e apontados pelas acadêmicas suscitaram novas questões para investigação e desejo de maior entendimento do que durante a análise parecia estar nas entrelinhas.

Sobre o foco principal, no que diz respeito à carga horária que as Acadêmicas destinam aos estudos na modalidade de Educação a Distância, confirma-se que todas conseguem alcançar os objetivos do curso PEAD, dando diferentes significados aos usos do tempo, mas não deixando de lado metas a que se propõe em cada contexto, como os quesitos da tabela principal.

As "dificuldades" encontradas por todas em parte se assemelham, embora deva ser observada a diversidade no tempo organizado ao atendimento das diferentes "tarefas". O lazer e a família são importantes, mas diante do tempo visto como construção social, os objetivos do estudo têm maior "valor", deixando estes quesitos em segundo plano, embora todas percebam a necessidade e a falta destes para o equilíbrio do desenvolvimento humano.

Voltando ao ditado popular de que o tempo é feito por nós, inúmeras abordagens surgem, basta deixarmos a objetividade e a subjetividade manifestarem-se diante das escolhas, que precisamos fazer ou que somos levados a realizar.

O tempo que nos cerca, o tempo que cercamos, enfim o tempo do tempo para Ser e Ter. O que nos distingue dos outros e até mesmo dos animais? Seria o tempo de Ser, Fazer, Conviver e Ter?

O ser humano, eu e você, que neste momento possa estar lendo esta conclusão inconclusa sobre o tempo: O que estamos fazendo com o tempo? Estamos buscando o significado do tempo ou dando significado ao que fazemos com o tempo do qual disponibilizamos? Ou ainda, o que fazemos diante da "corrida mundial e frenética", que nos encontramos sob a "mira" de um relógio e o tempo que a sociedade constrói a cada dia?

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Marie Jane Soares; MACHADO, Juliana Brandão; ROSA, Tatiane Silva da. **Educação, gênero e temporalidades -** uma análise dos usos do tempo de crianças de classe popular da periferia de Porto Alegre. (Relatório de Pesquisa), Universidade Federal do rio Grande do Sul, 2001, 70p.

CARVALHO, Marie Jane Soares. **Aprendizagem em rede na educação a distância: estudos e recursos para a formação de professores**. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007. Orelha.

ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

MACHADO, Juliana Brandão. **As temporalidades no cotidiano de jovens portoalegrenses** [manuscrito]. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2006.

MAIA, Carmem; MATTAR, João**. ABC da EAD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

NEVADO, Rosane Aragón; CARVALHO, Marie Jane Soares de; BORDAS, Mérion Campos. **Guia do Aluno (Licenciatura em Pedagogia a Distância – Anos Iniciais do Ensino Fundamental).** Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 2006.

NEVADO, Rosane Aragón; CARVALHO, Marie Jane Soares de; BORDAS, Mérion Campos. **Guia do Tutor (Licenciatura em Pedagogia a Distância – Anos Iniciais do Ensino Fundamental).** Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 2006.

OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. **Reengenharia do Tempo** (Ed. Rocco) - Data: 08/07/2009 – Entrevista: Revista você S/A- por Juliana de Mari. Disponível em: <http://administracaodotempo.srv.br/2009/07/08/minutos-preciosos/>. Acesso em: 02 fev. 2010.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith**;** trad. Vinícius Figueira. **O Aluno Virtual:** um guia para trabalhar com estudantes on-line/ Porto Alegre: Artmed, 2004.

SUZUKI, Prof. Gilbert T. **Como administrar o tempo?O bom uso do tempo**. Disponível em:<http://www.nead.unama.br/site/index.asp?pag=segunda&pagg=coluna&ida=97&idc=1>. Acesso em: 02 fev. 2010.